

**O SUBSISTEMA DE ATITUDE:
UMA ANÁLISE DO POSICIONAMENTO MORAL E ÉTICO NA HISTÓRIA EM
QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA “UM SUPERMOTOCICLISTA”¹**

Ladyana dos Santos Lobato²

Rosângela do Socorro Nogueira³

RESUMO

Analisamos, no presente artigo, a semântica do discurso de educação para o trânsito presente no episódio “Um Supermotociclista”, da história em quadrinhos da Turma da Mônica, com o objetivo de analisar as construções linguísticas de aprovação ou condenação do comportamento humano no trânsito e suas implicações em um sistema específico de normas sociais e valores éticos. Para isso, utilizamos a Teoria da Valoração (Appraisal System) desenvolvida por Martin e White (2005), especialmente, sua categoria de Atitude, na qual ressaltamos os eventos comunicativos de Julgamento. Após referenciar os principais pressupostos teóricos da Teoria da Valoração, realizamos um levantamento das ocorrências de Julgamento, nos discursos de educação para o trânsito, considerando as valorações positivas e negativas e seus efeitos na representação social dos personagens. Desta análise, compreenderemos como os eventos comunicativos de Julgamento desenvolvem-se, no episódio da História em Quadrinhos selecionada, permeados por atitudes de sanção social (normas de trânsito) e por atitudes de estima social (ética no trânsito) reproduzindo, na ficção, representações morais do contexto cultural em que vivemos.

Palavras-Chave: Avaliatividade. Atitude. Julgamento. Sanção Social. Estima Social. Educação no Trânsito.

1 INTRODUÇÃO

Muitas campanhas educativas são desenvolvidas, no Brasil, com o objetivo de contribuir com um trânsito mais harmônico. Essas campanhas são realizadas por órgãos do Sistema Nacional de Trânsito, entidades não governamentais, escolas, empresas, etc, que utilizam as mais diversas formas de conscientização: palestras, outdoors, músicas, comerciais televisivos, revistas, panfletos, entre outros. Independente da forma utilizada, as ações de educação para o trânsito contribuem para a construção de uma consciência ética, pois utilizam a linguagem, seja esta verbal ou não verbal, para influenciar o comportamento.

A linguagem utilizada nos discursos de educação para o trânsito expressa

determinadas opiniões, faz julgamentos e avaliações e reproduz acordos socialmente estabelecidos, por isso, não pode ser vista desarticulada de seus falantes, de suas práticas, do contexto social, histórico e ideológico em que está inserida. Nesses termos, encontramos a linguagem diretamente relacionada à metafunção interpessoal, sob o ponto de vista da Gramática Sistêmico-Funcional de HALLIDAY (1994), por isso, traremos para este artigo, as contribuições da Teoria da Valoração (Appraisal System), desenvolvida por Martin e White (2005), que discorrem sobre a forma que nos inscrevemos na língua, por meio do modo como valoramos estética, ética e afetivamente as coisas.

A Teoria da Valoração será aplicada no discurso de educação para o trânsito presente em uma História em Quadrinhos (doravante HQ's) da Editora Maurício de Souza Produções publicada no ano de 2010, especialmente, para o Projeto "Harmonia no Trânsito" de uma Empresa de Concessionária de Motocicletas. A HQ's é intitulada "O Supermotociclista: Harmonia no Trânsito" e apresenta três episódios sobre pilotagem segura de motocicleta, a saber: "Um Supermotociclista", "Técnicas de Pilotagem" e "Proteção nunca é demais".

Nosso objeto de estudo será o primeiro episódio da HQ's, isto é, o episódio intitulado "Um Supermotociclista". Pretendemos analisar as construções linguísticas de aprovação ou condenação do comportamento humano no trânsito, a partir dos recursos desenvolvidos pela Teoria da Valoração e as implicações dessas estruturas linguísticas na construção da representação social dos personagens da história. Esta análise abordará, especificamente, o subsistema de Atitude, pois este é o subsistema que trata sobre a valoração do comportamento; e os eventos comunicativos de Julgamento, por meio dos quais será possível compreender os comportamentos permeados por atitudes de sanção social e que constituem crime do ponto de vista jurídico; e os comportamentos permeados por atitudes de estima social e que constituem prestígio do ponto de vista ético.

Assim, discorreremos, brevemente, sobre os principais pressupostos teóricos da Teoria da Valoração, enfatizando o subsistema de Atitude e os eventos comunicativos de Julgamento. Em seguida, faremos o levantamento e análise de algumas construções linguísticas de aprovação e condenação do comportamento humano no trânsito, presentes no episódio selecionado da HQ's. Concluiremos com apontamentos sobre a forma como os personagens da história são representados socialmente e como estes estão envolvidos em um conjunto de códigos relacionados

à vida no trânsito que estão para além do texto escrito.

2 TEORIA DA VALORAÇÃO

Segundo Cabral (2011), a Teoria da Valoração (Appraisal System), também conhecida no Brasil por “teoria da avaliatividade” ou “teoria da avaliação”, foi desenvolvida nos anos 90 pelo professor da Universidade de Sydney, Jim Martin e pelo especialista em discurso midiático, Peter White. A publicação da obra *The Language of Evaluation: Appraisal in English*, em 2005, foi um marco importante para o desenvolvimento da teoria, a qual teve suas bases no interior da Gramática Sistemico-Funcional (GSF).

A obra de Martin e White (2005) foi estruturada levando em consideração a tentativa de responder algumas indagações sobre a valoração da linguagem, entre elas:

de que maneira escritores e falantes instauram-se nos textos que produzem? Como são realizadas, linguisticamente, instâncias de envolvimento, atitudes, afeto, julgamento, apreciação, aprovação, desaprovação, entusiasmo e decepção em relação aos significados que se transmitem? De que modo, ainda, escritores e falantes constroem suas identidades nos textos? (LOPES e VIAN JR, 2007, p. 1).

Com base nesses questionamentos, Martin e White (2005) construíram uma definição para o Sistema de Valoração. Para eles, a teoria “compreende atitudes positivas ou negativas que o escritor/falante possui em relação a algo.” (LOPES e VIAN JR, 2007, p. 1). No entanto, essas atitudes, pela forma que acontecem, pela influência que exercem nas relações entre os indivíduos e destes com o mundo que os cerca; situam-se no campo dos significados interpessoais, mais especificamente, na metafunção interpessoal que a linguagem exerce em qualquer construção comunicativa.

Martin e White (2005) perceberam, de acordo com Cabral (2001), que os itens léxico-gramaticais, quando analisados isoladamente, não conseguem expressar todo o significado de um texto em determinados contextos sociais, o que é possível somente quando consideramos a relação que eles mantêm entre si ou os aspectos do evento comunicativo que estão além da oração.

Dessa forma, ao desenvolverem a Teoria da Valoração, Martin e White (2005) recorreram à Semântica do Discurso, pois, nos estudos sobre definição de

linguagem, apontaram uma exterioridade social na materialidade textual. Para eles, “é possível encontrar, no texto, elementos que comprovem sentimentos e valores ‘postos’ de uma comunidade, de modo a demonstrar emoções, gostos e avaliações normativas” (CABRAL, 2011, p. 2). Isto significa que através do envolvimento dos participantes de determinado evento comunicativo são estabelecidas relações de troca, através das quais circulam, linguisticamente, manifestações e posicionamentos pessoais intrinsecamente relacionados ao modo de ver e avaliar o mundo.

A Teoria da Valoração é um sistema que se dividiu, inicialmente, em três subsistemas: Atitude, Comprometimento e Gradação. De acordo com Martin e White (2005 apud CABRAL, 2011), a Atitude refere-se às possibilidades linguísticas de se fazer avaliações positivas ou negativas dos sentimentos, do comportamento, das opiniões sobre o mundo que nos cerca; o Comprometimento refere-se à aceitação ou não do posicionamento, opinião ou dizer do outro; e a Gradação refere-se à intensificação dos significados expressos pelas duas primeiras categorias, utilizando escalas de avaliação em termos de tamanho, força, vigor.

O subsistema de Atitude, em especial, é constituído por três subcategorias: Afeto, Julgamento e Apreciação. De acordo com Martin e White (2005 apud CABRAL, 2011), o Afeto é o campo de significado que está relacionado às questões emocionais, isto é, sentimentos positivos ou negativos expressados através da linguagem. Surge nos eventos comunicativos através de atributos (Exemplo: “Mãe *carinhosa*”), de processos mentais (Exemplo: “Ele ficou *chateado*”) ou comportamentais (Exemplo: “A criança está *chorando*”) ou circunstanciadores, isto é, elementos adverbiais (Exemplo: “Fez tudo *caprichosamente*”).

O Julgamento, de acordo com Martin e White (2005 apud FARENCENA, 2011), refere-se às posições de aprovação ou condenação do comportamento humano. Seu campo de significado abrange o aspecto da avaliação moral da atitude das pessoas, isto é, as concepções ideológicas do que é “correto” e do que é “errado” ou “aceito” e “não aceito” em determinado grupo social.

A subcategoria de Julgamento apresenta-se a partir de duas perspectivas: Julgamento de Sanção Social e Julgamento de Estima Social. O Julgamento de Sanção Social, segundo Martin e White (2005 apud FARENCENA, 2011), refere-se às normas estabelecidas socialmente, em geral, são normas previstas por meio de legislação, preceitos e valores morais ou religiosos que podem constituir crime ou

pecado, se infringidas. Julgamento de Estima Social, segundo os autores Martin e White (2005 apud FARENCENA, 2011), diz respeito às relações cotidianas entre as pessoas, por isso não se caracteriza como norma institucionalizada, isto significa que deslizes atitudinais não implicam em crime ou pecado, mas estabelecem relações de prestígio (ou não), de admiração (decepção) ou status social.

De acordo com Martin e White (2005 apud FARENCENA, 2011), a Sanção Social se realiza no comportamento de veracidade (quão verdadeiro ou confiável alguém é) e no comportamento de propriedade (quão ético ou correto alguém é). Por outro lado, a Estima Social se realiza nos comportamentos de normalidade (quão normal, usual ou frequente um comportamento é), de capacidade (quão capaz uma pessoa é) e de tenacidade (quão decidido, confiável, persistente alguém é).

Apesar desses eventos apresentarem campos de significados diferentes, ambos perpassam sentidos de valoração positiva ou negativa, ou seja, constituem comportamentos que podem ser julgados por meio de aprovação ou negação, além disso, contribuem para constituir redes sociais, pois para Martin e White (2005 apud LOPES e VIAN JR., 2007), a Sanção Social volta-se, geralmente, para a área da linguagem escrita, uma vez que os julgamentos que a constituem são comuns nos textos escritos, tais como, leis, decretos, editais, etc, enquanto a Estima Social volta-se para a área da linguagem oral, pois os julgamentos que a constituem são frequentes nas conversas informais, narrativas do dia a dia, piadas, etc.

A Apreciação, sinteticamente, é apontada por Martin e White (2005 apud FARENCENA, 2011) como o campo de significado que avalia positiva ou negativamente as opiniões sobre as pessoas, animais, objetos e produtos considerando, no entanto, a perspectiva da estética, da composição e do valor (Exemplo: “Hoje o dia *está belo*”).

As três subcategorias semânticas do Subsistema de Atitude podem surgir nos eventos linguísticos de forma explícita ou implícita, apresentando intensidade alta ou baixa. Vale ressaltar que,

ao contrário do afeto, a apreciação e o julgamento não envolvem avaliações subjetivas. Pelo julgamento, os elementos e os participantes são avaliados em relação às regras sociais; por meio da apreciação, são atribuídos valores ao fenômeno avaliado, mas esses valores residem no objeto, não no subjetivo humano. (RODRIGUES e CABRAL, 2010, p. 6).

A Teoria da Valoração corresponde, portanto, a um complexo diagrama. Neste artigo, desenvolvemos apenas um breve estudo sobre a Teoria, enfatizando o Signo [ISSN 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 190-208, jan./jun. 2013.

<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>

Subsistema de Atitude e a subcategoria de Julgamento. Por sua recente emergência, a Teoria da Valoração caracteriza-se pela ausência de estudos mais criteriosos, mas que apontam para novos horizontes, no que diz respeito à forma de conceber a linguagem, haja vista as várias possibilidades de pesquisa no campo da gramática sistêmico funcional. Na análise que nos propomos a desenvolver, a partir de agora, oferecemos aos produtores e analistas de textos uma reflexão sobre a aplicabilidade da Teoria da Valoração em nosso idioma, a qual poderá ser atrelada aos estudos futuros sobre o falar/escrever brasileiro e suas recorrências no gênero História em Quadrinhos.

3 ANÁLISE LINGUÍSTICA DE ATITUDES DE JULGAMENTO NA HQ'S "UM SUPERMOTOCLISTA"

O episódio "Um Supermotociclista" da HQ's "O Super Motociclista: Harmonia no Trânsito" (2010) inicia com um conflito causado por um comportamento do personagem Cebolinha: estar usando um capacete. Esse comportamento causa medo no personagem Cascão que, desesperado, suplica pela própria vida pensando que se trata de um "etê". Cebolinha levanta a viseira do capacete, identifica-se e afirma que sua atitude de usar um capacete não se trata de um plano contra a Mônica. Neste contexto, podemos apontar um evento linguístico de reprovação do comportamento de Cebolinha, na fala de Cascão:

(1) Não?! Então, pra que esse capacete de astronauta?

Por meio do uso do termo "não", acrescido dos sinais de interrogação e exclamação, percebemos que Cascão está julgando negativamente o comportamento de Cebolinha, pois este recurso linguístico instaura uma crítica à atitude de Cebolinha de estar usando um capacete, se não para tramar contra a personagem Mônica. Para Cascão não existe outro motivo que justifique a atitude do amigo, por isso, mostra-se surpreso com tal situação e questiona o motivo pelo qual Cebolinha está usando o equipamento. Estamos diante de um julgamento de Estima Social, o qual se realiza em termos de comportamento de Normalidade, mas sob o status negativo, pois Cascão reprova o comportamento de Cebolinha porque nas relações cotidianas não é normal que tal comportamento aconteça.

Cebolinha responde a reprovação de Cascão, afirmando:

(2) Este capacete é pra andar de moto!

Percebemos, em (2), a reprodução de uma norma social adequada à vida no trânsito de que todos devem usar capacete para dirigir um veículo automotor. Cebolinha respeita esta condição, pois justifica seu comportamento com a expressão “pra andar de moto!”. Quando extraímos esse discurso da fala do personagem, percebemos que este faz um julgamento positivo de sua própria atitude, baseado em Sanção Social de Propriedade, uma vez que seu comportamento reflete atitude de respeito às leis de trânsito, ou seja, às normas socialmente fixadas e para as quais ele estará respondendo por meio de um comportamento ético.

Cascão continua reprovando o comportamento de Cebolinha:

(3) Ah, ta! Vai me dizer que agora você é motociclista?

O uso da expressão “Ah, ta!”, pelo personagem Cascão, confere uma ideia de concordância, aceitação, crença no fato de Cebolinha andar de moto. No entanto, o uso dessa expressão, somado ao uso do termo “Vai me dizer”, o qual estabelece uma noção de algo que será posto em dúvida, além do uso do advérbio de tempo “agora”, que insinua que Cebolinha não andava de moto, mas de repente começa a utilizar esse veículo, confere um sentido de ironia à fala de Cascão que duvida da habilidade de Cebolinha de ser motociclista. O julgamento negativo realiza-se, portanto, em (3), do ponto de vista da Estima Social e em termos de comportamento de Capacidade: quão capaz Cebolinha é de dirigir uma moto?

Em contrapartida, Cebolinha contesta a reprovação do amigo e faz um julgamento positivo de si mesmo, levando em consideração a Estima Social, a qual se realiza em termos de Tenacidade, ou seja, apontando o quão decidido e disposto estar para se comportar como um motociclista. O que determina esta condição, no evento linguístico, é o uso do termo “mesmo”, o qual confere certeza à condição de Cebolinha ser um motociclista:

(4) E sou mesmo!

Prosseguindo a narrativa, Ulisses, primo de Cebolinha, chega em uma moto e estaciona perto dos dois garotos. Esta passagem marca um momento importante na narrativa, o qual é desenrolado em torno da concepção do que é ser “radical”. O termo é construído a partir de dois significados: 1) Ser radical implica um comportamento condizente com os acordos sociais estabelecidos no trânsito, onde é necessário ser cauteloso, observador e respeitador das leis; e 2) Ser radical está relacionado à aceção mais cotidiana, isto é, aquela que é estabelecida pelo senso comum e que corresponde a ser aventureiro, ousado e veloz no trânsito.

Para Ulisses, ser radical ajusta-se ao primeiro significado do termo: ser coerente com as normas de trânsito. Para Cascão e Cebolinha, ser radical, pelo menos durante o início da narrativa, ajusta-se ao segundo significado do termo: dirigir em alta velocidade. Tendo em vista o duplo sentido adquirido pelo termo, percebemos, na narrativa, vários julgamentos que são construídos em torno do comportamento de Ulisses no trânsito. O primeiro julgamento é positivo e surge na fala de Cebolinha, assim que apresenta seu primo ao Cascão:

(5) O Ulisses é um motociclista ladical!

Neste evento linguístico, percebemos que a fala de Cebolinha evidencia uma atitude de aprovação do comportamento de Ulisses, por meio do uso do termo “ladical” (radical), enquanto adjetivação do substantivo “motociclista”. O termo “ladical” é um elogio a Ulisses e refere-se a um comportamento que merece admiração e prestígio, pois ser um motociclista “ladical” significa, nesse primeiro momento, um julgamento de Estima Social, no qual é evidenciado o comportamento de Capacidade: Ulisses possui habilidades no trânsito. Levando em consideração a acepção de “radical” para Cebolinha, para quem andar de moto é pilotar em alta velocidade, o julgamento do personagem é positivo, pois considera que Ulisses é aventureiro e responderá às suas expectativas no trânsito.

Cascão continua optando, na narrativa, por discursos que põe em dúvida a valoração do comportamento. Desta vez, julga o comportamento de Ulisses, mas explicitamente quando insinua:

(6) Radical, é?

A expressão linguística utilizada por Cebolinha configura um valor negativo ao comportamento de Ulisses no trânsito. A Estima Social realiza-se em termos de Capacidade: será que Ulisses é capaz de agir como um motociclista radical? O “é” e o sinal de interrogação são os indicadores do aspecto de dúvida.

Cascão julga, negativamente, outro comportamento de Ulisses: estar usando capacete, óculos de proteção, luvas, botas, jaqueta. Utiliza, para isso, o mesmo recurso de julgamento:

(7) Tem que andar assim todo equipado?

Nesta expressão linguística, o uso do verbo “ter” confere uma obrigatoriedade ao comportamento de andar de moto, utilizando os equipamentos de segurança. O termo “assim”, que pode significar “desse jeito”, expressa um tom de estranhamento e reprovação. Em “todo equipado”, temos o uso do intensificador “todo” que sugere

que existem equipamentos, para Cascão, que são desnecessários. Por isso, percebemos um julgamento de reprovação do comportamento de Ulisses, baseado em Estima Social, o qual se realiza em termos de comportamento de Normalidade. Para Cascão, utilizar equipamentos de segurança para dirigir uma moto não é um comportamento frequente, por isso, considera como uma atitude estranha, haja vista, este personagem não considerar a questão da obrigatoriedade ou da segurança da motociclista.

Ulisses responde ao questionamento afirmando:

(8) Pois é! É mais seguro!

Neste evento linguístico, Ulisses faz um julgamento de aprovação de seu próprio comportamento. Este julgamento está baseado na concepção do que é aceito positivamente, enquanto norma, em determinado grupo social, isto é, estabelecido de forma institucionalizada. As leis de trânsito e os valores éticos apontam para a concepção de que dirigir utilizando os equipamentos é mais seguro e isso é reproduzido por meio da fala do personagem ao utilizar o próprio termo “seguro” para responder à indagação de Cascão. Importante notar é que o discurso de Ulisses não circunda a questão da obrigatoriedade, mas da necessidade e da segurança. O mesmo acontece no evento linguístico seguinte:

(9) “Andar equipado é fundamental para a segurança do motociclista!”

Em (9), o uso do termo “fundamental” reforça nossos argumentos de que, para Ulisses, dirigir com segurança é muito mais do que uma exigência legal. Dessa forma, nos eventos linguísticos (8) e (9), temos julgamentos positivos do comportamento humano, baseados em Sanção Social, expressados por meio de comportamento de Propriedade, pois Ulisses reconhece as normas fixadas e aponta para um comportamento ético quando respeita essas normas em suas atitudes no trânsito.

Na sequência da narrativa, Ulisses e Cebolinha despedem-se de Cascão e saem na moto. Ulisses é o motociclista e Cebolinha é o passageiro. A partir de então, percebemos três eventos comunicativos em que Cebolinha reprova a atitude de Ulisses de dirigir em baixa velocidade. A reprovação da atitude de Ulisses acontece porque, para Cebolinha, ser “radical” corresponde a dirigir em alta velocidade. Todos os eventos comunicativos que apresentam essa característica são construídos por meio de indagações, o que referenda, pela forma que são ditos, crítica ao comportamento julgado. Os julgamentos aparecem nos seguintes eventos

linguísticos:

(10) E aí, plimo? Andando tlanquilo, né?

(11) você conhece bem este lugar plimo? [...]E por que não vai um pouco mais lápido?

(12) Ô plimo... Você podelia caplichar na alancada, né?

Percebemos, portanto, julgamentos de reprovação do comportamento humano. Em (10) devido ao uso do adjetivo “tlanquilo” (tranquilo), antônimo do que é “radical” para Cebolinha. Em (11), devido à incoerência provocada pelas duas indagações de Cebolinha, para as quais devemos considerar todo o enunciado linguístico: tendo em vista que o primo Ulisses conhece o lugar, para Cebolinha é contraditório que este piloto com pouca velocidade. Em (12), devido ao uso dos termos “caplichar” (caprichar) e “alancada” (arrancada), pois, para Cebolinha, para ser um motociclista radical, deve-se aprimorar a arrancada da moto, executando essa ação de forma bem feita, a fim de garantir que o motociclista seja radical.

Todas essas expressões linguísticas relacionam-se à categoria de Estima Social, a qual diz respeito às relações cotidianas no trânsito. Cebolinha compreende o trânsito, enquanto um sistema dinâmico, movido pela rapidez e que não é coerente com tranquilidade, por isso, julga negativamente o comportamento de seu primo, através da ironia, em termos de comportamento de Capacidade, pois põe em dúvida a capacidade de Ulisses de dirigir com rapidez.

Acontece que, para Cebolinha, o comportamento positivo é aquele coerente com o sentido de radical adotado pelo senso comum. Para Ulisses, no entanto, o comportamento positivo é aquele coerente com as normas de trânsito. Por isso, enquanto Cebolinha avalia negativamente o comportamento de Ulisses, este avalia positivamente seu próprio comportamento. Podemos perceber essa relação nas respostas de Ulisses aos julgamentos de Cebolinha. Em resposta ao questionamento (10), afirma:

(13) Temos que respeitar os limites de velocidade, Cebolinha!

Em (13), Ulisses julga seu próprio comportamento como coerente com as normas sociais, para as quais ser radical não é ser veloz, mas ser cauteloso. Vemos que “respeitar” aponta para o fato de que é necessário considerar os limites de velocidade. Além disso, o uso do vocativo no final do evento linguístico “Cebolinha!” é um chamado de atenção para com o personagem que denota para o fato de que este precisa compreender noções importantes à vida no trânsito. Assim, temos um

Julgamento de Sanção Social que é expresso por comportamento de Propriedade, pois Ulisses julga de forma ética a atitude de pessoas que respeitam os limites de velocidade.

Em resposta ao questionamento (11), Ulisses afirma:

(14) É que estou utilizando o PIPDE!

Neste evento linguístico, percebemos que a expressão “É que estou” justifica o comportamento de Ulisses no trânsito. Baseado em uma técnica de pilotagem que chama de “PIPDE”, Ulisses julga seu próprio comportamento (de pilotar moto com pouca velocidade) com aprovação, pois a técnica é o que o personagem está “utilizando” para valer-se de uma boa conduta no trânsito. Segundo Ulisses,

(15) PIPDE quer dizer procurar, identificar, prever, decidir e executar!

Sendo assim, a atitude “tranquila” de Ulisses no trânsito pode ser julgada positivamente, de acordo com a noção de radical ligada às normas de trânsito. O uso dos verbos “procurar”, “identificar”, “prever”, “decidir” e “executar” perpassam por formações ideológicas socialmente aceitas que estabelecem como devemos nos comportar no trânsito. O discurso de Ulisses está inserido no grupo de Julgamento de Sanção Social e diz respeito à Propriedade, isto é, o quão ético é praticar essa técnica durante a pilotagem. O personagem ainda afirma:

(16) Aprendi isso num curso de pilotagem de que participei e nunca mais esqueci!

Percebemos, portanto, que as atitudes assumidas por Ulisses no trânsito são reflexo de um processo mental de aprendizagens, expressos linguisticamente por meio do uso dos termos “aprendi isso”, no início da frase, em que o termo “isso” refere-se às ações que fazem parte de um contexto positivo associado à vida no trânsito. Por meio de um processo de educação para o trânsito, Ulisses apreendeu valores, normas e concepções éticas que usa para manter sua segurança. Para o personagem, isso significa muito mais que respeito às leis de trânsito, mas um aprendizado significativo, o que é possível perceber por meio do uso da expressão “nunca mais esqueci”. Assim, Ulisses pauta suas atitudes e as julga, positivamente, compreendendo-as como posturas aceitas socialmente, no sentido de estabelecer uma harmonia no trânsito.

Em resposta ao último questionamento de Cebolinha (12), Ulisses afirma:

(17) Não dá! O piso aqui é muito irregular! O motociclista sempre precisa estar atento a pisos irregulares e com pouca aderência! [...] E quando chove, a atenção

Signo [ISSN 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 190-208, jan./jun. 2013.

<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>

deve ser redobrada... [...] E também devemos evitar as poças d'água! Pode haver algum buraco sob elas...

Neste evento linguístico, Ulisses julga seu comportamento de forma positiva, justificando-o através das adjetivações estabelecidas ao substantivo “piso”: “irregular” e “pouca aderência”. Ou seja, são as condições do piso desfavoráveis a uma pilotagem segura, que justificam o comportamento de Ulisses, assim como outras situações, a saber: chuva, “poças d'água” e “buraco”. Em (17), Ulisses partiu de um discurso que aponta como o motociclista deve comportar-se no trânsito mediante determinadas situações. O personagem reproduz normas de segurança, as quais são fixadas por Sanção Social e dizem respeito ao comportamento de Propriedade, ou seja, quão ético pode ser a prática dessas atitudes para garantir a segurança do motociclista. Observamos que o personagem generaliza a ação através do uso do verbo “temos”. Isso significa que ao julgar seu próprio comportamento, Ulisses o situa em um conjunto de atitudes coletivas, isto é, que devem ser praticadas por qualquer motociclista porque refletem valores que são compartilhados socialmente.

O personagem Ulisses, ao longo da história, julga positivamente suas atitudes: substitui o discurso de obrigatoriedade pelo discurso do que é fundamental e baseia-se em Sanção Social, em termos de comportamento de Propriedade. Encontramos, no entanto, um evento linguístico, no qual o personagem julga o comportamento de quem pilota com segurança, a partir da perspectiva de Estima Social:

(18) Sabe, Cebolinha... quando se pilota com segurança, além de desfrutar da paisagem... você passa a fazer parte dela!

Nesse evento linguístico, Ulisses aponta para um discurso que vai além do que é entendido como respeito às leis de trânsito, pois reproduz o discurso de que fazemos parte da paisagem quando pilotamos “com segurança”. Assim, reflete um Julgamento de Estima Social desvinculado de imposições legais, mas intrinsecamente relacionado à concepção de prestígio, admiração, construção de um status social, visto por meio do comportamento de Normalidade, por meio do qual se estabelecem atitudes de cumplicidade entre os veículos, as pessoas e a paisagem.

O comportamento de Ulisses é alvo de julgamento por Cebolinha, mas o comportamento de Cebolinha, também, é alvo de julgamento pelo personagem Ulisses. No decorrer do passeio de moto, ao passar por uma curva, Ulisses pede

para Cebolinha não fazer nenhum movimento. Cebolinha comporta-se exatamente da forma que Ulisses pediu e, por isso, seu comportamento é aprovado:

(19) Isso! Incline junto comigo, copiando os meus movimentos!

Acontece que, instantes depois, de acordo com a narrativa, Cebolinha desrespeita a atitude considerada correta, ao passageiro, durante uma curva. Cebolinha movimenta-se em cima da moto para apanhar o coelhinho da Mônica, a qual, neste momento, passava por eles de bicicleta. A atitude de reprovação do comportamento de Cebolinha não acontece de forma linguística, pois é possível percebê-la por meio da análise dos elementos não verbais da HQ's. Este gênero consegue expressar significados através da utilização de diversos recursos semióticos e, nesta passagem da história, é possível perceber que a valoração também alcança o campo dos eventos não verbais: Ulisses freia a moto. Esta é a atitude que reflete reprovação ao comportamento de Cebolinha.

Após o passeio de moto, Cebolinha julga, novamente, o comportamento de Ulisses no trânsito:

(20) O plimo pilota demais!

Trata-se, dessa vez, de um julgamento positivo e que pode ser percebido por meio da intensificação do verbo “pilotar” pelo uso de “demais”, entendido como “muito bem”. Cebolinha demonstra que construiu sobre o primo uma concepção de admiração, por meio de comportamentos de Capacidade ou de Tenacidade. O primo provou o quanto é capaz de dirigir com segurança e, por isso, aponta, também, o quanto é uma pessoa confiável no trânsito. Cebolinha passa, portanto, a compreender o que é aceito ou não no trânsito e muda sua concepção sobre pilotagem de motocicleta. Durante toda a HQ's, percebemos que o personagem reprovou o comportamento de Ulisses quando pilotava com pouca velocidade. No final do episódio, no entanto, Cebolinha faz um julgamento positivo, quando diz para Cascão:

(21) Sabia que andar de moto é tranquilo? O plimo Ulisses não cole e pilota sempre com segurança!

O uso dos adjetivos “tranquilo” (tranquilo) e “segurança” (segurança), pelo personagem Cebolinha, confere um julgamento positivo do que é ser radical, dessa vez, devido ao personagem ter construído sua concepção sobre o termo, ao longo da narrativa, atrelado às questões de segurança no trânsito. Cascão, em contrapartida, ainda reprova o comportamento de andar de moto com pouca

velocidade, pois, para este personagem, positiva é a concepção que relaciona radical ao aspecto da velocidade:

(22) Mas, então, o que tem de tão emocionante e radical em andar de moto?

O julgamento de Cascão fundamenta-se em termos de Estima Social, pois apresenta uma crítica ligada à Normalidade, visto que não compreende a ação de andar de moto como algo emocionante se não houver velocidade. Percebemos essa noção por meio do uso da conjunção “mas” que concede à frase o aspecto adversativo. Cebolinha, então, responde para Cascão:

(23) Ah, muitas coisas! Nem te conto!

As “muitas coisas” a que Cebolinha se refere, dizem respeito à admiração e ao prestígio que foi possível construir na relação com as meninas da narrativa. Mônica, Dorinha, Denise e Magali, outras personagens que aparecem na história, de forma secundária, mostraram-se impressionadas pelos rapazes, Ulisses e Cebolinha, pelo fato de estarem passeando de moto e respeitando às leis de trânsito. Percebemos, portanto, que Cebolinha compreendeu que ser um motociclista “radical” não significa correr muito no trânsito, mas comportar-se com atitudes que implicam na segurança do motociclista. Isto está explícito na expressão linguística em que o personagem julga, positivamente, o que é agir como bom motociclista no trânsito:

(24) Pla você ser um bom motociclista, tem que ser atencioso, cuidadoso e um bom observador!

O conceito de “radical” foi, assim, ressignificado, pois foi construído em torno de comportamentos no trânsito que apresentam aceitabilidade social. Identificamos essa questão através da enumeração, em (24), dos adjetivos: “atencioso”, “cuidadoso” e “observador” (observador), os quais caracterizam “um bom motociclista”.

Temos, portanto, na HQ's analisada, a representação de um ser alegórico, na figura do personagem Ulisses, que é caracterizado por um conjunto de comportamentos avaliados de forma positiva e/ou negativa. Todos os comportamentos de Ulisses no trânsito refletem atitudes éticas que são responsáveis por transmitir aos leitores o perfil de um personagem “modelo”, “exemplo” de comportamento adequado à vida no trânsito. Este personagem pauta suas atitudes em diversos valores, através dos quais é possível perceber que mais importante que respeito às leis de trânsito, é a consciência sobre as nossas atitudes.

Dessa forma, Ulisses é moldado através de um discurso positivo, de educação para

o trânsito, o qual se idealiza na representação social que nomeia o próprio episódio desse quadrinho: “Um Supermotociclista”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado, foi possível compreender como valorações do comportamento se realizam no discurso de educação para o trânsito. Através do gênero bem humorado que constitui a HQ's, percebemos que a valoração das atitudes das pessoas está associada a ideais, valores e normas de ordem social.

A Valoração, mais especificamente o campo de significado da Atitude de Julgamento, oferece àquele que escreve, fala ou analisa a língua, os pressupostos teóricos fundamentais para se compreender como instâncias de julgamento, aprovação, desaprovação, elogio, admiração, crítica ou condenação são realizadas linguisticamente, através dos significados que transmitem. Dessa forma, as escolhas dos eventos linguísticos foram bem intencionadas, neste artigo, muitas vezes o significado a ser expresso não estava em uma ou outra palavra do léxico, nem sempre o julgamento foi instanciado por um atributo, um processo, um advérbio ou substantivo, mas pela relação que as palavras assumem entre si, pela semântica da frase, ou pela relação do enunciado com um contexto externo ao texto.

Neste estudo, foi possível perceber que o Julgamento é construído, linguisticamente, com base em um sistema específico de Estima Social, no qual o comportamento é julgado por conta de nossas práticas cotidianas, por ser comum (ou não), demonstrar capacidade (ou não) ou apresentar disposição (ou não); e por um sistema específico de Sanção Social, no qual o comportamento é julgado do ponto de vista jurídico, em termos de ser um comportamento honesto (ou não) e ético (ou não).

A forma como esses julgamentos são dispostos, no texto, constroem o discurso pretendido. Por isso, percebemos que, por estarmos diante de um texto que propõe ser usado para educar para o trânsito, é normal que o discurso nele construído oriente para julgamentos positivos às atitudes consideradas corretas no trânsito; e julgamentos negativos às atitudes consideradas desrespeito às leis de trânsito. Assim, foi possível perceber, no texto, em diversos momentos, uma contraposição de julgamentos. A relação dialógica fez com que julgamentos fossem, ao mesmo tempo, respondidos com outros julgamentos, até alcançar o objetivo de fortalecer um

discurso de comportamento ético no trânsito.

A valoração do comportamento também é responsável pela construção do perfil social dos personagens do quadrinho. Cascão, por exemplo, na maioria de seus enunciados, faz julgamentos negativos de Estima Social. O personagem não consegue julgar o comportamento, em questão, pelo ponto de vista da Sanção Social, mas por suas concepções cotidianas sobre atitudes no trânsito. Não compreende que as atitudes no trânsito estão relacionadas às normas sociais, as quais, desrespeitadas, acarretam infrações do ponto de vista jurídico.

Assim, o personagem é construído como desconhecedor das normas e valores relacionados ao trânsito, por isso, o que deveria avaliar por Sanção Social, avalia por Estima Social, em termos de comportamento de Normalidade, Capacidade e Tenacidade e, além disso, avalia posturas consideradas corretas no trânsito, de forma negativa. É um personagem que vai problematizar as atitudes humanas no trânsito e que, por isso, será usado como ponte para o desenvolvimento de um discurso de educação para o trânsito.

Cebolinha, no início do texto, é apresentado como um personagem que possui postura de respeito às normas de trânsito, pois através de um julgamento de Sanção Social em termos de Propriedade, o personagem julga seu próprio comportamento de usar capacete, para andar de moto, como um comportamento positivo. No entanto, em um segundo momento, percebemos uma mudança avaliativa no comportamento do personagem que passa a julgar negativamente o comportamento de seu primo Ulisses ao pilotar a moto com velocidade moderada. Em três momentos, no texto, é possível perceber a crítica feita por Cebolinha ao comportamento de Ulisses. Essa crítica ocorre em torno da concepção de “radical”, a qual é ressignificada e entendida como um conjunto de atitudes necessárias para manter a segurança do motociclista.

Cebolinha, a partir de então, reproduz um discurso baseado nas normas e valores socialmente impostos. O personagem passa por um processo de mudança de atitude, a qual está relacionada à valores de Estima Social que se realizam em termos de Propriedade, isto é, o personagem será aquele que, sofrendo influência do discurso de educação para o trânsito, tomará atitudes eticamente corretas e será beneficiado por conta disso, pois, na narrativa, consegue fazer com que outros personagens da história (as meninas) julguem seu comportamento com admiração, respeito e prestígio.

Ulisses é o personagem da história construído socialmente a partir da perspectiva de pessoa com comportamento eticamente correto no trânsito. O personagem mantém essa postura do início ao fim do texto. Durante a narrativa, Ulisses faz julgamentos positivos de seu próprio comportamento, o qual reflete, na prática, posturas fixadas em leis de trânsito, técnicas de pilotagem, valores morais e sociais. Ulisses determina quais são as atitudes consideradas corretas e quais são as atitudes consideradas erradas para assegurar a segurança do motociclista e contribuir com um trânsito mais harmônico. O personagem é, portanto, construído do ponto de vista de “modelo”, é por meio das suas atitudes que ocorrerá uma orientação de educação para o trânsito na história analisada.

Os outros personagens da história, tais como, Mônica, Dorinha, Denise e Magali são personagens secundários, surgem para representar a postura da sociedade frente a comportamentos éticos no trânsito. Todas as personagens constroem um julgamento positivo do comportamento de Cebolinha no final da narrativa e, dessa forma, ratificam o quanto a postura desse personagem, enquanto motociclista, é aceita e admirada socialmente.

Assim, verificamos, através desta análise, o quanto a avaliação do julgamento é fundamental para estabelecer determinadas relações nos eventos comunicativos e como a subcategoria de Julgamento se articula ao contexto social, para além da materialidade do texto. A aplicabilidade da Teoria da Valoração, na história em quadrinho “Um Supermotociclista”, apontou para a eficácia da escolha linguística do escritor quanto à proposta de criar um quadrinho como parte de um projeto maior de educação para o trânsito. Sendo assim, podemos afirmar que a história analisada atinge grande parte de seu público específico, não somente pelas “escolhas” linguísticas do escritor, mas também pelo uso do gênero história em quadrinhos, através do qual, de forma bem humorada, o discurso de educação para o trânsito chega ao público jovem que adquire um veículo na Concessionária patrocinadora do projeto.

NOTAS

¹ Artigo apresentado no IV Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia – IV CIELLA, ocorrido no período de 23 a 26 de abril de 2013, na Universidade Federal do Pará, em Belém - Pará.

² Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Pará. Especialista em Estudos de Língua e Literatura Vernácula pela Universidade Federal do Pará.

³ Prof.^a de Linguística da Universidade Federal do Pará. Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Pará.

THE SUBSYSTEM OF ATTITUDE: AN ANALYSIS OF POSITIONING IN MORAL AND ETHICAL COMICS THE CLASS OF MONICA "A SUPERMOTOCICLISTA"

ABSTRACT

We analyze in this article, the semantics of the discourse on the traffic education in the episode "A Super motorcyclist" from the comic magazine "Turma da Monica". The main aim of this work is to analyze the linguistic constructions of approval or disapproval of the human behavior in traffic and its implications on a specific system of social norms and ethical values. For this, we based our study on the Appraisal System theory developed by Martin and White (2005), especially their attitude category, which emphasizes communicative events of Judgment. After that, we conducted a survey about the occurrences of Judgment in the speeches of traffic education, analyzing the positive and negative valuations and their effects on the social representation of the characters. From this analysis, we understand how the communicative events of Judgment develop themselves in the episode of the comic story selected, it was permeated by the attitudes of social sanction (traffic rules) and attitudes of social esteem (ethics in traffic) reproducing, in fiction, moral representations of the cultural context where we live.

Keywords: Appraisal. Attitude. Judgement. Social esteem. Social Sanction. Education in the transit.

REFERÊNCIAS:

CABRAL, Sara Regina Scotta. *Teoria da avaliatividade: estudos introdutórios*. Disponível em: <www.sieduca.com.br/admin/upload/83.doc>. Acesso em: 01 abr. 2011

FARENCENA, Gessélda Somavilla. *As representações nas fábulas O Lobo e o Cordeiro a partir dos recursos de avaliatividade*. Disponível em: <www.sieduca.com.br/admin/upload/48.doc>. Acesso em: 04 abr. 2011

LOPES, Rodrigo Esteves de Lima; VIAN JR., Orlando. The language of evaluation:

appraisal in english. *DELTA – Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 23, n. 2, São Paulo, 2007.

RODRIGUES, Daniela Leite; CABRAL, Sara Regina Scotta. “Eu deixo o mundo mais Pink”: uma análise das instâncias avaliativas. *Letrônica*, v. 3, n. 2, p. 17-28, dez. 2010

SOUZA, Maurício de. Um Supermotociclista. In: *Revista Mônica*: edição especial para o Projeto Harmonia no Trânsito. São Paulo: Maurício de Sousa, p. 3-16.